



REUNIÃO ENTRE A COE E O ITAÚ
QUARTA-FEIRA, ÀS 9h30, EM SÃO PAULO



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7751 | Salvador, segunda-feira, 26.08.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCOS

Distantes do povo



Mais lucrativo do que nunca, o setor bancário é excludente. No Brasil, 45 milhões de pessoas são desbancarizadas. A grande maioria dos que não têm acesso integra as classes C, D e E e 69% se declaram negros ou pardos.

Página 3

Parece que não, mas muitos brasileiros nem sequer têm conta em banco. São 45 milhões desbancarizados

Governo ameaça o caráter público do BB

Página 2

Teatro Raul Seixas completa 29 anos

Página 4



Caráter público do BB em risco

Categoria contesta venda de ações da instituição financeira

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **CARÁTER** público do Banco do Brasil tem de ser defendido. O governo anunciou a intenção de vender até 20,7 milhões de papéis da instituição, o que vai resultar no aumento da influência de acionistas nas decisões da empresa e, conseqüentemente, enfraquecer seu papel social.

Por conta disto, os representantes da funcionários enviaram



BB é responsável por 60% do crédito agrícola. Tem ações além do lucro

ofício à direção do BB expressando preocupação com a medida, pois a redução deixa a sociedade e os bancários apreensivos. Em 2015, o governo federal de-

tinha 57,7% das ações do Banco do Brasil e, antes deste anúncio, o percentual era de 50,7%.

Os bancos públicos são de extrema importância para o

desenvolvimento do país através de oferta de crédito, financiamento para a execução de políticas públicas em todas as regiões, através de programas sociais, obras de infraestrutura, saneamento básico e esporte.

Mas, no governo Bolsonaro, as ameaças às instituições aumentaram, com fechamento de postos de trabalho e de agências. O Banco do Brasil, por exemplo, é responsável por 60% do crédito agrícola, financia a agricultura familiar através do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), o equivalente 70% dos alimentos que são consumidos pela população brasileira.

Governo limita o número de empregados na Caixa

O **GOVERNO** não para de atacar os trabalhadores. Foi publicada, no Diário Oficial da União, portaria que limita o número de empregados para a Caixa e os Correios. Segundo o documento, o teto é de 86.837 e 102.351, respectivamente.

Para amenizar a sobrecarga de trabalho e adoecimento nas agências, os representantes dos empregados lutam para aumentar a quantidade de trabalhadores no banco. Em 2014, quando foi realizado o último concurso, a instituição possuía pouco mais de 101 mil empregados. Ano passado o número era de 85 mil. A defasagem na Caixa é muito grande.

Na publicação do Diário Oficial foram incluídos os trabalhadores da Caixa-par (Caixa Participações S.A.) e da Caixa Seguridade. Empregados com contrato de trabalho suspenso

por aposentadoria por invalidez não devem ser contabilizados. De acordo Pedro Guimarães, a instituição perdeu cerca de 15 mil postos nos últimos cinco anos.

O governo tira o corpo fora da responsabilidade. Segundo o secretário Fernando Antônio Ribeiro Soares, responsável por assinar as portarias, compete às empresas gerenciar o quadro de pessoal, ao praticar atos de gestão para repor empregados desligados ou que vierem a se desligar.



Número de empregados da Caixa já é defasado. Agências lotadas não negam

Banco tem de dar respostas

O **DESMONTE** da Caixa tem afetado diretamente os empregados. Amanhã, os representantes dos trabalhadores vão apontar como principais reivindicações contratação imediata dos aprovados, Saúde Caixa para Todos, fim dos descomissionamento arbitrários e defesa da Caixa 100% pública na mesa permanente de negociação.

A CEE (Comissão Executiva dos Empregados) também vai cobrar posicionamento do banco sobre a operação para o pagamento dos saques do FGTS e as novas formas de trabalho que constam no RH 226. Serão cobradas respostas sobre a cláusula 54 do acordo coletivo de trabalho (incentivo à graduação), o fim dos desvios de função e por mais segurança e melhores condições de trabalho dos tesoureiros.

A Caixa é fundamental para o desenvolvimento do país. Mesmo assim, o governo ataca investimentos em programas sociais, saneamento básico, esporte, cultura, habitacional e financiamento estudantil, além de já deixar claro que vai vender a Lotex, cartões, seguros e a gestão de ativos.

Tem mais. Os novos PCDs contratados estão sendo discriminados em relação ao Saúde Caixa. Um absurdo.

Reforma não garante geração de empregos

A REFORMA da Previdência do governo Bolsonaro só não prejudica o topo da pirâmide social. Já o trabalhador, sobretudo o de baixa renda, fica totalmente desamparado com o texto da PEC (Proposta de Emenda Constitucional) 6/2019.

Os impactos da reforma são desastrosos. Destruição de emprego e perda de renda. Além de receber menos, o trabalha-

dor vai passar a consumir menos, causando efeitos negativos na economia.

A garantia do presidente de que a proposta contribuiria para a geração de 4,3 milhões de empregos até 2022 está cada vez mais incerta. Uma prova disso é que em junho deste ano, a taxa de desocupados alcançou cerca de 3,3 milhões de pessoas.

A situação é tão difícil que até o secretário especial de Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia, Rogério Marinho, confessou que não será a reforma do sistema previdenciário que vai gerar emprego, renda e oportunidade para o Brasil.



Brasil tem milhões de pessoas à procura de emprego

Aposentadoria especial para insalubres ameaçada

A RETIRADA da aposentadoria especial, para quem trabalha em ambiente prejudicial à saúde, é mais um duro golpe no trabalhador, prevista na reforma da Previdência.

A PEC 6/2019 pretende dificultar o recebimento da aposentadoria especial por periculosidade. Se a proposta for aprovada pelo Senado, o trabalhador terá de comprovar exposição efeti-

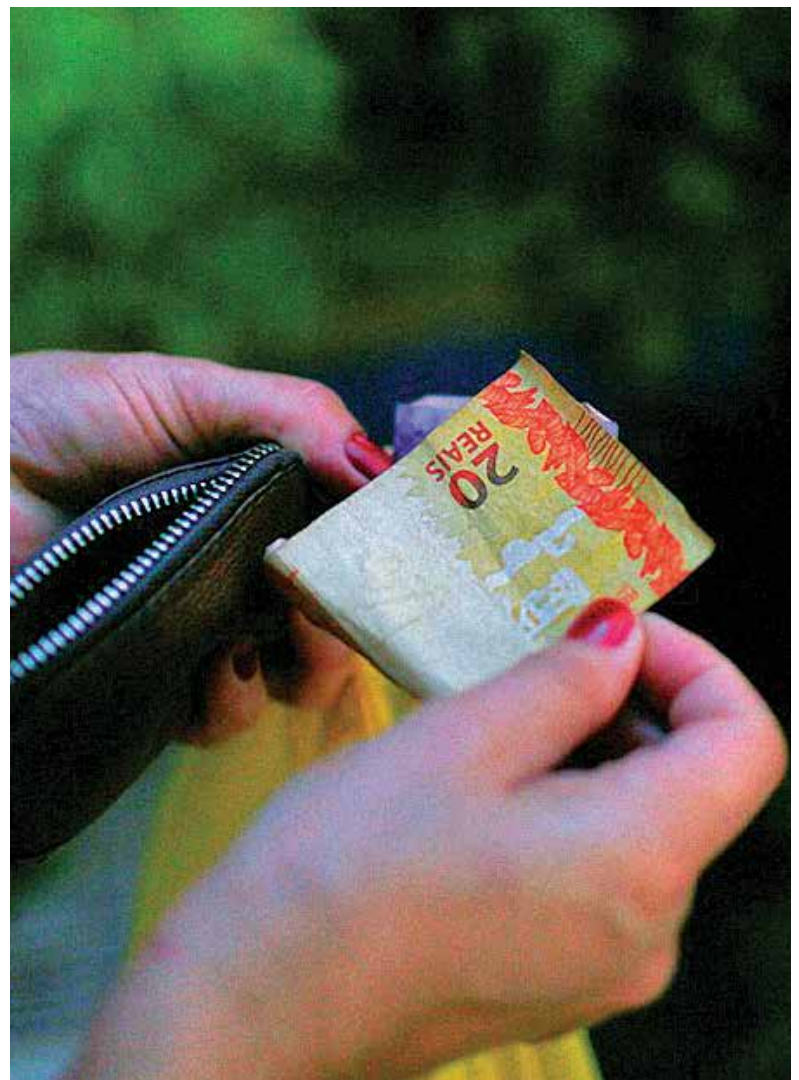
va a agentes químicos, físicos e biológicos. Absurdo.

A reforma ainda define uma idade mínima de 55 anos para obter o benefício, com tempo de contribuição ao INSS de até 25 anos, a depender da categoria funcional.

Pela nova regra, o cálculo da aposentadoria especial passa a ser 70% da média salarial e não mais 100%. Um retrocesso.



Pela PEC, trabalhador terá de comprovar exposição a agentes nocivos



Muita gente ainda não tem conta bancária, principalmente no interior

Bem distantes dos brasileiros

Brasil tem 45 milhões desbancarizados

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A DESIGUALDADE no Brasil é evidente até no acesso ao sistema financeiro. A cada três brasileiros, um não tem conta em banco. O país possui 45 milhões de pessoas desbancarizadas. O grupo movimenta R\$ 800 bilhões por ano na economia brasileira.

As organizações financeiras não estão nem um pouco interessadas em atender a população mais pobre. Pesquisa do Instituto Locomotiva aponta que 86% dos que não têm aces-

so integram as classes C, D e E e 69% se declaram negros ou pardos. Na análise por gênero, seis em cada 10 são mulheres.

A maioria dos entrevistados (62%) mora no interior e quatro em cada 10 são da região Nordeste. Mesmo não tendo conta em banco, 12% têm cartão de crédito, enquanto 75% evitam ao máximo recorrer ao sistema financeiro.

Entre os entrevistados, 31% não tem conta por falta de grana, 29% preferem usar dinheiro e 49% não confiam nos bancos. A crise econômica do país poderia ser amenizada com o crescimento da bancarização. Mas, as organizações financeiras não estão nem aí. O importante é lucrar, nada mais.

Niver do Teatro Raul Seixas

Programação da noite é diversa

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

IMPORTANTE instrumento de fomento à cultura, o Teatro Raul Seixas faz aniversário. São 29 anos abrindo as portas para grandes eventos e artistas. Na quarta-feira, tem festa, a partir das 18h. E a entrada é franca.

O pensamento do Sindicato dos Bancários da Bahia transcende as questões corporativas. Por isso, em 1990, o Departamento de Cultura resolveu criar o então Espaço Cultural Raul Seixas, que em 2017 se tornou teatro.

O local é climatizado, acessível e tem capacidade para até 150 pessoas. Na noite de aniversário, o som fica por conta do cantor Jonga Lima. No repertório, grandes sucessos de Raul Seixas.

Jonga Lima faz o Tributo Carpinteiro do Universo, música do maluco beleza. As canções de Raulzito vão embalar a noite. *Gita, Ouro de Tolo, Tente Outra*

Veze e Metamorfose Ambulante fazem parte da lista. O *show* também conta com músicas autorais.

No niver do teatro também terá Performance Poética com Thiago Gato Preto e Milica San, Bazar da Resistência, exibição de vídeos e microfone aberto. O Boteco do Raul também irá funcionar, com venda de bebidas diversas.

Durante os 29 anos de cultura e arte, o Teatro Raul Seixas foi palco de grandes eventos. Recebeu nomes da música como a banda Camisa de Vênus, Bando de Teatro Olodum, Margareth Menezes, Mariene de Castro, Wilson Aragão e a cantora norte-americana Michaela Harrison.

Jornada Internacional de Cinema da Bahia, Troféu Caymmy, algumas edições do Festival de Música dos Bancários, Prêmio Elisa Lucinda, oficinas artísticas de diversas linguagens, edital de Residências de Grupos Artísticos também passaram pelo local, que hoje realiza a ação de ocupação com o GrupUsina de Teatro.

SBBA fecha agência do Santander

A AGÊNCIA do Santander do Campo da Pólvora foi fechada pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, na sexta-feira, pela falta de ar-condicionado. A situação acontece em decorrência do furto de cabos do sistema de refrigeração.

Para tentar amenizar o calor, foram colocados ventiladores na unidade, mas sem solução.

Precisou a intervenção do Sindicato para impedir que a agência continuasse a funcionar.

Outra reclamação constante é o baixo número de caixas e terminais de autoatendimento. A agência possui apenas três caixas eletrônicos, e dois caixas internos, para uma demanda de clientes que extrapola a capacidade de atendimento.

O Sindicato cobra do Santander uma solução o mais rápido possível, já que funcionários da agência foram deslocados do lugar de origem. Hoje, os diretores do SBBA voltam à unidade conferir se o problema foi resolvido.



Agência do Campo da Pólvora está sem ar



A banda Camisa de Vênus já tocou no palco do Teatro Raul Seixas



SAQUE

Rose Lima

EXIGÊNCIA A FIESP, aquela que afirmou que não ia pagar o pato e passou para o povo a conta da crise econômica, reagiu às ameaças de líderes europeus sobre um possível rompimento do acordo entre a UE-Mercosul, caso o governo Bolsonaro continue a negligenciar a questão ambiental. Disse que o “Brasil exige respeito”. Quem autorizou a divulgação da nota só pode ter inalado muita fumaça, porque ninguém no governo ou na Fiesp está em condições de exigir absolutamente nada.

DESTINO Ironia do destino. A Petrobras, atacada pelo governo e apontada pela grande mídia como uma estatal quebrada, que deve ser vendida, será usada para salvar o Brasil das chamas. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, quer destinar R\$ 2,5 bilhões da empresa para apagar o incêndio da Amazônia. Não foram considerados nem os bancos, com os lucros recordes, nem empresas privatizadas, como a Vale. É sempre assim. Na hora do aperto, chama a estatal, que tem compromisso social com o país e pode salvar a economia. Agora imagina o desastre que seria se o país já não tivesse as estatais?

DUREZA A maré está virando para o lado de Jair Bolsonaro. A destruição da Amazônia provocada pelas ações do governo federal parece o estopim de uma crise sem precedentes. A Finlândia pediu veto à carne brasileira na Europa, a França quer romper um acordo entre a UE e o Mercosul que nem começou. Noruega e Alemanha cortaram verba destinada ao Fundo Amazônia. Mas, para o presidente da República, Jair Bolsonaro, a culpa é das ONGs (Organizações Não governamentais). Dureza.

SENSACIONALISTA Saiu no *Sensacionalista*: “O presidente francês Emmanuel Macron disse que as recentes queimadas na Amazônia são assunto mundial. Bolsonaro criticou o francês. Eduardo Bolsonaro publicou um vídeo em que Macron é chamado de ‘idiota’. Atendendo à sugestão do filho Carlos, Jair decidiu proibir a venda de pão francês em todo território nacional. ‘Prefiro cacetinho’, teria dito Carluxo”.

CRÍTICA É muito crítica a situação de uma das maiores agências de pesquisa científica do país. Se não houver entendimento entre os ministérios da Ciência e da Economia e a Casa Civil até o fim desta semana, o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) não terá como pagar as cerca de 84 mil bolsas de pesquisas vigentes no país e no exterior. Mais uma prova do descaso do governo com a educação.